

## Educação à Distância no Brasil: Rumos e Reflexões

**Jefferson Vitoriano Sena**

*Doutorando em Ciências da Educação.*  
*Facultad Interamericana de Ciencias Sociales - FICS.*  
*Calle de la Amistad casi Rosario, 777, Asunción, República do Paraguai, Código Postal 1808*  
*Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte*  
*E-mail: seninhajefferson@yahoo.com.br*  
*ORCID: <https://orcid.org/0009-0008-9268-9445>*  
*Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0219178139341090>*

**Alexander Aparecido Urso Silva**

*Doutorando em Ciências da Educação.*  
*Facultad Interamericana de Ciencias Sociales - FICS.*  
*Calle de la Amistad casi Rosario, 777, Asunción, República do Paraguai, Código Postal 1808*  
*Secretaria da Educação do Estado de São Paulo*  
*E-mail: oplanewalker@gmail.com*  
*ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2076-190X>*  
*Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6533149634290960>*

**Wendy Castro Roda**

*Doutoranda em Ciências da Educação.*  
*Facultad Interamericana de Ciencias Sociales - FICS.*  
*Calle de la Amistad casi Rosario, 777, Asunción, República do Paraguai, Código Postal 1808*  
*Secretaria Municipal de Educação de Salvador/BA*  
*E-mail: wendyroza@terra.com.br*  
*ORCID: <https://orcid.org/0009-0005-3639-5205>*  
*Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3031884304153638>*

**Hiarlen Carnellósi Carolino Cella**

*Doutorando em Ciências da Educação*  
*Facultad Interamericana de Ciencias Sociales - FICS*  
*Calle de la Amistad casi Rosario, 777, Asunción, República do Paraguai, Código Postal 1808*  
*Callface Software e Serviços em Tecnologia*  
*E-mail: dr.hiarlen@outlook.com*  
*ORCID: <https://orcid.org/0009-0001-5728-8223>*  
*Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5561335172791526>*

---

**Resumo:** O objetivo deste estudo foi realizar uma reflexão sobre a Educação a Distância (EaD) no Brasil. A metodologia utilizada envolveu uma revisão integrativa de artigos publicados entre 2020 e 2023, selecionados a partir das bases de dados acadêmicas SciELO e Google Acadêmico. Como resultado, destacou-se a importância da instrução digital na democratização da educação, ressaltando a necessidade de capacitar alunos e professores para o uso efetivo das tecnologias digitais no ensino à distância no Brasil. No entanto, foi observada uma preocupação com a crescente influência do mercado na educação, levantando questões sobre a qualidade educacional e os direitos trabalhistas. A gestão eficaz da EaD também foi identificada como um desafio crucial, requerendo políticas públicas consistentes, investimentos em infraestrutura e capacitação docente. A EaD demonstrou potencial para democratizar o acesso à educação, mas enfrenta desafios como a resistência ao ensino híbrido e a necessidade de parcerias efetivas entre escolas e famílias. No contexto da pandemia, a EaD tornou-se ainda mais crucial, evidenciando a necessidade de sistemas educacionais mais abertos e flexíveis para garantir acesso equitativo à educação de qualidade.

**Palavras-chave:** Educação à distância (EaD); Tecnologias; Docência.

---

Date of Submission: 25-06-2024

Date of Acceptance: 04-07-2024

---

## **I. Introdução**

A educação à distância (EaD) tem se consolidado como uma modalidade educacional utilizada no processo de ensino e aprendizagem em diversos países. O surgimento do EaD remonta ao século XIX com os cursos por correspondência, mas foi a partir das últimas décadas do século XX, com o avanço das tecnologias de comunicação e informação, que o ensino à distância ganhou destaque no âmbito da educação. Atualmente, a EaD é caracterizada pelo uso intensivo da internet e de plataformas digitais, que permitem a interação síncrona e assíncrona entre professores e alunos, independentemente de sua localização geográfica (Arruda, 2018; Leitão et al., 2023).

No Brasil, a educação à distância tem mostrado um crescimento significativo, refletindo as tendências globais. Segundo dados do Censo da Educação Superior (2022), a matrícula em cursos de graduação a distância superou a de cursos presenciais pela primeira vez em 2020, e essa tendência continua a se fortalecer. Em 2020, foram registrados mais de 3,7 milhões de matrículas, das quais mais de 2 milhões (53,4%) foram para EaD e 1,7 milhão (46,6%) para cursos presenciais.

Nesse cenário, programas de governo, como o Programa Universidade Aberta do Brasil (UAB), têm desempenhado um papel crucial na expansão da EaD, especialmente em áreas que anteriormente tinham acesso limitado à educação superior. As universidades públicas e privadas estão cada vez mais incorporando a EaD em suas ofertas curriculares, buscando atender a um público diversificado e ampliar o alcance da educação (Félix; Ávila, 2020).

As instituições educacionais, tanto públicas quanto privadas, têm investido na criação e aprimoramento de cursos a distância, que vão desde a educação básica até a pós-graduação. O investimento no EaD é justificado pela capacidade desse tipo de ensino oferecer um ambiente de aprendizagem adaptável às necessidades individuais dos alunos, utilizando recursos como videoaulas, fóruns de discussão, bibliotecas virtuais e tutoria online. Além disso, a EaD promove a autogestão do aprendizado, incentivando os alunos a desenvolverem habilidades de disciplina, organização e autonomia, essenciais para o sucesso no mercado de trabalho contemporâneo (Sardi; Carvalho, 2022).

No entanto, a expansão da EaD também traz desafios que precisam ser abordados para garantir a qualidade e eficácia dessa modalidade de ensino. A necessidade de infraestrutura tecnológica adequada, tanto para alunos quanto para instituições, é um dos principais obstáculos. A desigualdade de acesso à internet de alta velocidade e a dispositivos compatíveis pode limitar a inclusão de alunos de áreas mais remotas ou de baixa renda. Não obstante, a EaD exige novas competências pedagógicas por parte dos educadores, que precisam dominar ferramentas digitais e desenvolver métodos de ensino que engajem e motivem os alunos a distância (Radin; Leston; Cunha, 2017).

Diante deste contexto, o objetivo deste artigo foi realizar uma reflexão sobre a educação à distância (EaD) no Brasil, por intermédio de uma revisão integrativa de literatura. Espera-se que os resultados desta pesquisa forneçam subsídios teóricos e práticos para aprimorar as estratégias educacionais, orientar políticas públicas, e melhorar as práticas pedagógicas no campo da EaD. Além disso, pretende-se identificar os desafios e as oportunidades associados à expansão da EaD.

## **II. Materiais e métodos**

A pesquisa foi realizada utilizando uma revisão integrativa, metodologia que permite a síntese de estudos publicados, proporcionando uma compreensão acerca de um determinado tema (Dantas et al., 2022). A escolha pela realização deste tipo de metodologia foi em virtude de sua capacidade de reunir e analisar estudos sobre a educação à distância (EaD), permitindo identificar padrões, lacunas e tendências que possam subsidiar teórica e praticamente a reflexão sobre o tema no Brasil.

O levantamento de dados foi efetuado nas bases de dados Google Acadêmico e SciELO, empregando palavras-chave específicas e descritores de busca utilizando os operadores booleanos AND e OR. As palavras-chave utilizadas incluíram termos como "educação à distância", "EaD no Brasil", "tecnologia educacional", "desafios da EaD", "políticas públicas em EaD", entre outros termos correlatos.

Durante o levantamento de busca, foram adotados critérios de inclusão para a seleção dos artigos. Os critérios englobam apenas artigos completos, portanto, foram excluídos estudos como teses, dissertações, resumos e outros tipos de publicações. Além disso, somente artigos em português foram incluídos, a fim de garantir a relevância e aplicabilidade dos resultados ao contexto brasileiro.

Os artigos selecionados deviam ser gratuitos e acessíveis integralmente, para permitir uma análise completa e detalhada. Foram incluídos apenas artigos brasileiros, para focar na realidade específica da EaD no Brasil. A seleção abrangeu artigos publicados entre 2020 e 2023, assegurando a atualidade dos dados e reflexões.

A análise dos dados foi realizada em duas etapas. Na primeira etapa, foram feitas leituras dos resumos e títulos dos artigos identificados, a fim de avaliar sua pertinência ao tema. Na segunda etapa, os artigos que passaram pela triagem inicial foram lidos integralmente. Este processo resultou em uma amostra final de sete

artigos científicos. As informações dos artigos, como nome dos autores, ano de publicação, objetivo, metodologia e conclusões, foram sintetizadas em uma planilha em Excel para posterior análise.

### III. Resultados e discussões

Com base na revisão integrativa realizada, obteve-se uma amostra composta por 7 artigos científicos que atenderam aos critérios de inclusão estabelecidos, conforme evidencia o quadro 1.

**Quadro 1.** Artigos selecionados

Autores	Objetivo	Metodologia	Conclusão
Vieira e Leal (2021)	discorrer sobre a Educação e o Ensino à Distância no Brasil	Pesquisa qualitativa e bibliográfica	O artigo reflete sobre a importância da instrução digital para promover a democratização da educação no Brasil. Destaca a necessidade de capacitar tanto alunos quanto professores no uso de recursos de mídia e superar o tabu do ensino híbrido. Salienta a importância da parceria entre escolas e famílias para mitigar as limitações estruturais e valoriza o papel do professor como líder educacional. No contexto da pandemia, ressalta a necessidade de sistemas educacionais mais abertos e flexíveis, incluindo a adoção eficaz da educação a distância para garantir acesso equitativo à educação de qualidade.
Musio (2020)	Refletir sobre os benefícios e oportunidades do ensino à distância no Brasil	Estudo exploratório e bibliográfico	O texto reflete sobre a educação a distância (EaD) no Brasil, destacando que essa modalidade requer um alto grau de interesse e motivação dos alunos, além de depender da qualidade do curso, do professor-tutor e do conteúdo. A eficácia da EaD varia entre os alunos, sendo ideal para alguns e menos para outros, que podem se sair melhor em cursos presenciais ou semipresenciais. A escolha da modalidade deve considerar as necessidades individuais, incluindo fatores físicos, geográficos e financeiros. É fundamental que os alunos compreendam as vantagens e desvantagens de cada modalidade para fazerem escolhas informadas. A celebração das novas tecnologias no ensino deve ser acompanhada por um uso crítico e consciente, visando atender às necessidades específicas de cada usuário. No Brasil, é crucial um uso criterioso das tecnologias educacionais para garantir soluções eficazes para todos os alunos, independentemente de suas circunstâncias.
Hayashi, Soeira e Custódio (2020)	Analisar sobre as políticas públicas em educação à distância no Brasil	Estudo exploratório e bibliográfico	O ensino a distância (EaD) no Brasil teve avanços legislativos significativos, mas enfrenta desafios como falta de investimento e precariedade nas condições de trabalho dos docentes. Superar esses obstáculos requer políticas públicas consistentes, investimentos em infraestrutura e capacitação docente, além de uma abordagem colaborativa entre os diversos envolvidos. A efetivação do EaD depende da integração harmoniosa de tecnologia, pedagogia e gestão, promovendo uma educação de qualidade à distância.
Ferreira, Costa e Mill (2021)	Discutir a gestão EaD em perspectiva crítica, apontando categorias e reflexões que possam alinhar as práticas diversamente	Pesquisa bibliográfica	O artigo busca discutir criticamente a gestão da Educação a Distância (EaD) no Brasil, propondo categorias e reflexões para alinhar as práticas variadas em todo o país. Destacam-se desafios como a dependência de financiamento externo e a fragilidade das políticas públicas, especialmente diante de condições socioeconômicas precárias e da atual crise pandêmica. O texto destaca a necessidade de integrar a EaD às demais atividades institucionais das universidades, visando sua institucionalização efetiva. Sob uma perspectiva

	aplicadas no território nacional		foucaultiana, são sugeridos novos olhares sobre a gestão da EaD, reconhecendo a importância de estudos anteriores e a necessidade contínua de investigação nesse campo. Enfatiza-se que a gestão eficaz da EaD deve ser mais democrática e estar alinhada com as dimensões institucionais de planejamento, organização, infraestrutura, pessoal e serviços, buscando ampliar seu nível de institucionalização com referência social.
Fernandes, Henn e Kist (2020)	Traçar um panorama histórico geral das diferentes formas de desenvolvimento da educação a distância no Brasil.	Pesquisa qualitativa e bibliográfica	A pesquisa destaca o desenvolvimento da Educação a Distância (EAD) tanto globalmente quanto no contexto brasileiro, ressaltando a importância de compreender como seu conceito se construiu ao longo do tempo. Isso permite uma melhor compreensão do planejamento de cursos a distância e contribui para reflexões sobre cursos em andamento. Cada período histórico apresenta diferentes ferramentas e recursos para a EAD, influenciados pelo contexto específico da época. A comunicação é uma característica central nesses períodos, com os ambientes virtuais de aprendizagem e formação acompanhando a evolução dos ambientes digitais. Sugere-se que estudos futuros investiguem como alunos e professores compreendem os processos de ensino a distância e aprofundem a discussão sobre redes de aprendizagem colaborativas nos ambientes virtuais, visando um desenvolvimento favorável para todos os envolvidos.
Oliveira e Santos (2020)	Refletir sobre as potencialidades da modalidade de Educação a Distância como ferramenta estratégica de construção do conhecimento no Brasil	Revisão integrativa	O estudo destaca a Educação a Distância (EaD) como uma ferramenta poderosa na construção do conhecimento, apoiada nas Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs). Enfatiza-se a importância da interação constante por meio de Ambientes Virtuais de Ensino e Aprendizagem (AVEA) e outras tecnologias, permitindo uma comunicação bidirecional entre os envolvidos. A EaD não se limita a um único modelo de ensino, mas sim a uma variedade de experiências, todas fundamentadas na interação entre os sujeitos e na qualidade educacional. A modalidade EaD contribui significativamente para a democratização do ensino, alcançando um grande número de pessoas, incluindo aquelas que estão distantes dos locais de ensino tradicionais.
Araújo e Jezine (2021)	Analisar o fenômeno de expansão da educação a distância (EaD) no Brasil	Materialismo histórico-dialético	A expansão da Educação a Distância (EaD) ocorre em meio às contradições entre capital e trabalho, acentuadas pela aprovação da contrarreforma trabalhista. Essa expansão é impulsionada pelo Estado em parceria com grupos empresariais, visando reduzir custos e aumentar a rentabilidade. Enquanto setores progressistas defendem a educação como um bem público e gratuito, as corporações do ensino superior veem na EaD uma alternativa lucrativa. Esse processo ocorre paralelamente ao desmonte da universidade pública, evidenciado pela redução do financiamento estatal e propostas como o "Future-se". Assim, a expansão da EaD reflete uma lógica mercantil que compromete a educação pública e os direitos trabalhistas.

**Fonte:** Dados da pesquisa (2024).

Com base no quadro 1, evidencia-se que autores como Vieira e Leal (2021) buscaram analisar a relevância da instrução digital como um meio de promover a democratização da educação no Brasil, por meio da educação à distância. A partir dessa análise, várias questões emergem, destacando a importância de capacitar tanto

alunos quanto professores no uso eficaz dos recursos digitais disponíveis. Esse ponto é crucial, pois reflete a necessidade de uma adaptação pedagógica às novas tecnologias, que podem ampliar significativamente o acesso ao conhecimento.

Além disso, o artigo aborda o conceito de ensino híbrido e a necessidade de superar o tabu associado a essa modalidade. O ensino híbrido, que combina métodos presenciais e virtuais, pode oferecer uma abordagem mais flexível e personalizada para a aprendizagem, mas ainda enfrenta resistência em alguns círculos educacionais.

Outro aspecto relevante destacado no artigo é a importância da parceria entre escolas e famílias para superar as limitações estruturais e promover um ambiente educacional mais inclusivo e acessível. A colaboração entre essas partes pode ajudar a garantir que todos os alunos tenham acesso igualitário às oportunidades educacionais, independentemente de sua origem socioeconômica.

No contexto da pandemia, o artigo enfatiza a necessidade urgente de sistemas educacionais mais abertos e flexíveis. A crise sanitária evidenciou as deficiências do sistema educacional em lidar com situações de emergência e destacou a importância da adoção eficaz da educação a distância. Garantir acesso equitativo à educação de qualidade tornou-se uma prioridade, e a EaD pode desempenhar um papel fundamental nesse processo.

Musio (2020) aborda a temática da educação a distância (EaD) no contexto brasileiro, destacando a importância do interesse e motivação dos alunos nessa modalidade. O autor ressalta que o sucesso da EaD está intrinsecamente ligado à qualidade do curso, do professor-tutor e do conteúdo oferecido. Além disso, aponta que a eficácia da EaD varia entre os alunos, sendo mais adequada para alguns do que para outros, que podem preferir cursos presenciais ou semipresenciais.

A escolha entre modalidades de ensino deve levar em consideração as necessidades individuais de cada aluno, considerando aspectos físicos, geográficos e financeiros. É fundamental que os estudantes compreendam as vantagens e desvantagens de cada modalidade para que possam fazer escolhas informadas. O autor também ressalta a importância de uma abordagem crítica e consciente em relação ao uso das novas tecnologias no ensino, enfatizando a necessidade de atender às necessidades específicas de cada usuário. No contexto brasileiro, destaca-se a importância de um uso criterioso das tecnologias educacionais para garantir soluções eficazes para todos os alunos, independentemente de suas circunstâncias.

Os autores Hayashi, Soeira e Custódio (2020) abordam os avanços legislativos significativos no ensino a distância (EaD) no Brasil, mas também aponta para os desafios enfrentados por essa modalidade, como a falta de investimento e as condições precárias de trabalho dos docentes. Para superar tais obstáculos, os autores enfatizam a necessidade de políticas públicas consistentes que incentivem o investimento em infraestrutura e capacitação docente.

Além disso, os autores destacam a importância de uma abordagem colaborativa entre os diversos atores envolvidos no processo educacional. A efetivação do EaD, segundo os autores, depende da integração harmoniosa de tecnologia, pedagogia e gestão, visando promover uma educação de qualidade à distância. Isso implica não apenas em utilizar a tecnologia de forma eficaz, mas também em desenvolver metodologias pedagógicas adequadas e garantir uma gestão eficiente dos recursos disponíveis.

Ferreira, Costa e Mill (2021) oferecem uma análise crítica sobre a gestão da Educação a Distância (EaD) no contexto brasileiro, com o intuito de propor categorias e reflexões que possam alinhar as práticas diversas em todo o país. Destacam-se alguns desafios significativos, como a dependência de financiamento externo e a fragilidade das políticas públicas, especialmente diante das condições socioeconômicas precárias e da atual crise pandêmica. Esses desafios evidenciam a necessidade urgente de uma abordagem mais integrada e eficaz na gestão da EaD.

O artigo dos autores ressalta também a importância de integrar a EaD às demais atividades institucionais das universidades, visando sua institucionalização efetiva. Sob uma perspectiva foucaultiana, são propostos novos olhares sobre a gestão da EaD, reconhecendo a importância de estudos anteriores e a necessidade contínua de investigação nesse campo.

Uma das ênfases do texto é a necessidade de uma gestão mais democrática da EaD, alinhada com as dimensões institucionais de planejamento, organização, infraestrutura, pessoal e serviços. Isso implica não apenas em buscar a eficiência operacional, mas também em ampliar o nível de institucionalização da EaD, garantindo sua relevância social e sua contribuição para a democratização do acesso ao ensino superior no Brasil.

Autores como Fernandes, Henn e Kist (2020) oferecem uma análise do desenvolvimento da Educação a Distância (EAD) tanto em escala global quanto no contexto específico do Brasil, destacando a importância de compreender como o conceito de EAD foi construído ao longo do tempo. Isso não apenas enriquece a compreensão do planejamento de cursos a distância, mas também contribui para reflexões sobre os cursos em andamento e suas práticas.

Segundo os autores, cada período histórico traz consigo diferentes ferramentas e recursos para a EAD, os quais são influenciados pelo contexto específico da época. Um aspecto central é a comunicação, que

desempenha um papel fundamental em todos esses períodos. Os ambientes virtuais de aprendizagem e formação acompanham a evolução dos ambientes digitais, refletindo as mudanças na tecnologia e na forma como as pessoas interagem e aprendem online.

Nesse sentido, uma sugestão para pesquisas futuras é investigar como alunos e professores compreendem os processos de ensino a distância, bem como aprofundar a discussão sobre redes de aprendizagem colaborativas nos ambientes virtuais. Isso visa a promover um desenvolvimento mais favorável para todos os envolvidos na EAD, garantindo uma experiência educacional mais eficaz e satisfatória. Assim, o estudo ressalta a importância de uma abordagem histórica e contextualizada para entender o desenvolvimento da EAD e sugere direções promissoras para pesquisas futuras visando aprimorar essa modalidade de ensino.

A Educação a Distância (EaD) emerge, segundo Oliveira e Santos (2020), como uma ferramenta fundamental na construção do conhecimento, especialmente quando apoiada pelas Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs). Os autores destacam a importância da interação contínua proporcionada pelos Ambientes Virtuais de Ensino e Aprendizagem (AVEA) e outras tecnologias, que possibilitam uma comunicação bidirecional entre os participantes do processo educacional.

A EaD não se limita a um único modelo de ensino, mas sim a uma variedade de experiências educacionais, todas elas fundamentadas na interação entre os sujeitos e na busca pela qualidade educacional. Isso sugere que a eficácia da EaD depende não apenas da tecnologia utilizada, mas também da maneira como ela é integrada ao processo de ensino-aprendizagem, promovendo uma verdadeira troca de conhecimento e experiências entre alunos e professores.

Ademais, os autores enfatizam papel crucial da EaD na democratização do ensino, alcançando um amplo espectro de pessoas, inclusive aquelas que estão distantes dos locais de ensino tradicionais. Essa característica da EaD permite que indivíduos de diferentes localidades e contextos socioeconômicos tenham acesso a oportunidades educacionais.

Já o artigo de Araújo e Jezine (2021) oferece uma análise crítica sobre a expansão da Educação a Distância (EaD) no contexto brasileiro, contextualizando-a dentro das contradições entre capital e trabalho, especialmente acentuadas pela aprovação da contrarreforma trabalhista.

Os autores apontam que essa expansão da EaD é impulsionada pelo Estado em parceria com grupos empresariais, com o objetivo principal de reduzir custos e aumentar a rentabilidade. Enquanto setores progressistas defendem a educação como um bem público e gratuito, as corporações do ensino superior veem na EaD uma alternativa lucrativa, alinhada aos interesses do mercado.

É ressaltado no texto que esse processo de expansão da EaD ocorre paralelamente ao desmonte da universidade pública, evidenciado pela redução do financiamento estatal e propostas como o "Future-se", que busca uma maior aproximação entre universidades e o setor privado.

Assim, os autores argumentam que a expansão da EaD reflete uma lógica mercantil, comprometendo a educação pública e os direitos trabalhistas. Essa perspectiva destaca a necessidade de se questionar as motivações por trás dessa expansão e suas consequências para o acesso à educação de qualidade e para as condições de trabalho dos profissionais da área.

#### **IV. Conclusão**

A análise dos estudos apresentados revela uma série de tendências e desafios no cenário da Educação a Distância (EaD) no Brasil. Um ponto destacado é a importância da instrução digital na democratização da educação, enfatizando a necessidade de capacitar alunos e professores para uma efetiva utilização das tecnologias digitais. Isso evidencia a urgência de adaptações pedagógicas que incorporem as novas tecnologias, potencialmente ampliando o acesso ao conhecimento.

Por outro lado, há uma preocupação com a crescente influência do mercado na educação, conforme indicado pelas discussões sobre a expansão da EaD. Essa expansão muitas vezes é impulsionada pelo Estado em parceria com grupos empresariais, visando reduzir custos e aumentar a rentabilidade. Esse fenômeno levanta questões importantes sobre a qualidade educacional e os direitos trabalhistas dos profissionais da área.

A gestão eficaz da EaD também é apontada como um desafio crucial. Isso inclui a necessidade de políticas públicas consistentes, investimentos em infraestrutura e capacitação docente para enfrentar os desafios enfrentados por essa modalidade educacional. Além disso, destaca-se a importância de uma abordagem colaborativa entre os diversos atores envolvidos no processo educacional.

Outro ponto é o potencial da EaD para democratizar o acesso à educação, atingindo um amplo espectro de pessoas, incluindo aquelas distantes dos centros de ensino tradicionais. No entanto, essa democratização enfrenta desafios, como a resistência à modalidade de ensino híbrido e a necessidade de parcerias efetivas entre escolas e famílias para superar as limitações estruturais e promover um ambiente educacional mais inclusivo e acessível.

No contexto da pandemia, a EaD tornou-se ainda mais crucial, evidenciando a necessidade urgente de sistemas educacionais mais abertos e flexíveis. A crise sanitária destacou as deficiências do sistema educacional

em lidar com situações de emergência e destacou a importância da adoção eficaz da educação a distância. Garantir acesso equitativo à educação de qualidade tornou-se uma prioridade, e a EaD pode desempenhar um papel fundamental nesse processo.

### Referências

- [1]. ABMES. **ENSINO SUPERIOR: PELA 1ª VEZ, MATRÍCULAS EM EAD SUPERAM PRESENCIAIS**. 2022. Disponível em: <https://abmes.org.br/noticias/detalhe/4624/ensino-superior-pela-1-vez-matriculas-em-ead-superam-presenciais>. Acesso em 18 de maio de 2024.
- [2]. ARAÚJO, R. S.; JEZINE, E. A expansão da educação a distância no Brasil e as contradições entre capital e trabalho. **Revista Internacional de Educação Superior**, Campinas, SP, v. 7, p. e021041, 2021.
- [3]. ARRUDA, E. P. Reflexões sobre a política nacional de formação de professores a distância e o enfraquecimento da EaD pública pela Universidade Aberta do Brasil (UAB). **Educação**, v. 43, n. 4, 2018.
- [4]. DANTAS, H. L. L. et al. Como elaborar uma revisão integrativa: sistematização do método científico. **Revista Recien - Revista Científica de Enfermagem**, [S. l.], v. 12, n. 37, p. 334–345, 2022.
- [5]. FÉLIX, D. V.; ÁVILA, G. N. Os reflexos da educação à distância no Brasil como política pública de efetivação dos direitos de personalidade. **Revista Jurídica Luso-Brasileira**, vol. 6, n. 4, 2020.
- [6]. FERNANDES, S. M.; HENN, L. G.; KIST, L. B. Ensino a distância no Brasil: alguns apontamentos. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, [S. l.], v. 1, pág. e21911551, 2020.
- [7]. FERREIRA, M.; COSTA, M. R. M.; MILL, D. Reflexões necessárias e urgentes acerca da gestão da EAD no Brasil. **Plurais Revista Multidisciplinar**, v.6, n.3, p. 74-89, set./dez., 2021.
- [8]. HAYASHI, C.; SOEIRA, F. dos S.; CUSTÓDIO, FR Análise das Políticas Públicas em Educação a Distância no Brasil. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, [S. l.], v. 1, pág. e87911667, 2020.
- [9]. LEITÃO, H. V. et al. A educação à distância e a experiência de um centro universitário. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, v. 16, n. 46, 2023.
- [10]. MUSSIO, S. C. Reflexões sobre as modalidades de estudo na educação a distância: benefícios e limitações. **Revista EDaPECI, São Cristóvão (SE)** v.20 . n. 1, p. 119-129 jan./abr., 2020.
- [11]. OLICEIRA, F. A.; SANTOS, A. M. S. dos. Construção do Conhecimento na Modalidade de Educação a Distância: Descortinando as Potencialidades da EaD no Brasil. **EaD em Foco**, [S. l.], v. 10, n. 1, p. e799, 2020.
- [12]. RADIN, M. M. T.; LESTON, S. S. L.; CUNHA, M. S. C. Limites da EAD para a materialização do direito à educação: um estudo sobre a evasão. **Práxis Educacional, Vitória da Conquista**, v. 13, n. 24, p. 55-75, 2016.
- [13]. SARDI, R. G.; CARVALHO, P. R. A docência na educação à distância: uma análise crítica da prática profissional. **Psicologia em estudo**, v. 27, 2022.
- [14]. VIEIRA, E. S.; LEAL, D. A. A Educação e o ensino Ead: reflexões sobre a prática pedagógica na Pós Modernidade. **Brazilian Journal of Development**, [S. l.], v. 7, n. 1, p. 10321–10328, 2021.